SINTTEL-ES 40 ANOS

CANAL DE VOZ

FENATTEL

CUT Brasil

Informativo oficial do Sinttel-ES nº 615 - www.sinttel.org - 21 de junho de 2010

Banda larga será levada a 40 milhões de lares

Internet barata, de alta velocidade e à disposição de famílias carentes em mais de 3 mil municípios Brasil afora



Essa é a meta do Plano Nacional de Banda Larga (PNBL) lançado em maio pelo governo Lula. A proposta é levar internet aos locais mais carentes em que o serviço nunca chegaria, pois não haveria lucro para as concessionárias. Até 2014, os 40 milhões de domicílios terão o serviço ao preço entre R$15 e R$ 35, valores que variam em função da cobrança ou não de ICMS.

O PNBL usará uma rede ociosa de 16 mil quilômetros de fibras ópticas, interligando as regiões Sudeste, Sul, e partes do Centro-Oeste e Nordeste.

A gestora do PNBL será a Telebras, estatal de telecomunicações, reativada pelo governo Lula, e que receberá recursos do Tesouro Nacional para instalar 30 mil quilômetros de rede até 2014. A distribuição do sinal de internet até as residências, de acordo com o governo, continuará sendo feita por empresas privadas.

O lançamento do PNBL provocou um verdadeiro chororô entre as maiores operadoras de telecomunicações do país que temem perder esse rico mercado. Querem evitar a competição. Sem competição, elas dobram seus faturamentos, esforçando-se apenas em levar a conexão aos mercados em que o retorno é garantido. Ao estimular a concorrência no setor, o governo tira as operadoras da "zona de conforto".

Hoje há menos de 200 cidades brasileiras que têm concorrência no mercado de internet de alta velocidade, mais de duas mil têm apenas uma operadora e o restante, em torno de três mil, não têm o serviço. Net, Telefônica e Oi, as três maiores empresas, controlam 85% do fornecimento.

Brasileiro paga caro

Dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) mostram que o gasto com banda larga toma 4,5% da renda per capita brasileira, contra 1,68% na Rússia e 0,5% entre as nações ricas. Isso em troca de um serviço lento.

Ipea aponta necessidade de mais investimentos públicos em telecomunicações
Um dos desafios do país será o de oferecer acesso do serviço de telefonia à população de baixa renda

Apenas 34% das conexões no país têm a velocidade de 256 kbps, o que não é, sequer, considerado banda larga;

A prioridade de fornecimento de acesso será para postos de governo nas áreas de educação, saúde e segurança. Para cumprir a meta inicial, serão implantados backbones (núcleo central) no Distrito Federal e em 15 capitais até o fim do ano. Eles formarão um circuito capaz de abranger 11.357 quilômetros de redes nas regiões Nordeste e Sudeste.

A volta do investimento público

O setor público brasileiro deve participar mais da oferta de serviços de telefonia fixa, telefonia móvel, TV por assinatura e internet para que esses serviços possam ser usados de forma mais pulverizada e para que sejam estendidos a todas as classes sociais. É o que aponta estudo do Ipea, divulgado em junho.

O Instituto comparou os investimentos do setor. Nos últimos 4 anos foram investidos R$ 66 bilhões, enquanto os previstos para 2010 a 2013 são de R$ 67 bilhões. O trabalho cita dados de pesquisa mostrada no Fórum Econômico Mundial, feita com 134 países, que coloca o Brasil na pior posição em oferta de telefonia móvel.

canaldevoz615.indd 1 21/6/2010 13:26:46

História da luta dos telefônicos no ES será contada em livro

A memória dos trabalhadores do setor de telecomunicações do Estado jamais será apagada. Eles terão a sua história registrada em um livro que será lançado pelo Sinttel/ES em outubro, dentro das comemorações dos 40 anos da entidade



Há muitos bravos trabalhadores e lideranças sindicais na trajetória de vida do Sinttel. Os historiadores, Carolina Júlia e Cassius Gonçalves, estão há meses levantando essa rica história para contá-la em livro. O processo de criação já está em fase bem avançada. Os dois profissionais estão agora organizando o material e finalizando as entrevistas com trabalhadores que são importantes nessa história. Mas quem tiver algum fato que merece ser lembrado, fotos antigas ou algum material que contribua com o trabalho deve procurar o Sinttel o mais rápido possível.

Nos relatos dos pesquisados constam atividades e manifestações que marcaram a vida dos trabalhadores, dando inclusive novo rumo em suas atividades. “O livro resgata fatos importantes nos períodos pré e pós privatização do setor de telecomunicações, traça um perfil dos trabalhadores, além de contextuar a história do sindicato com a vida política do país”, conta a historiadora Carolina Júlia.

Na avaliação dos pesquisadores, a história do Sinttel confunde-se com a luta pela democracia no país. Os registros mostram o envolvimento dos trabalhadores na vida política brasileira, a organização da categoria na luta por seus direitos e como isso influenciou suas vidas. Na verdade, o livro é importante para a categoria, pois vem preencher uma lacuna na história dos telefônicos capixabas e, porque não, dos trabalhadores do setor de telecomunicações do país.

Lançamento e seminários

A diretoria do Sinttel está trabalhando para oferecer aos associados uma programação bem eclética para celebrar os 40 anos da entidade. Junto com o lançamento do livro está prevista a realização de um seminário com temas de interesse da categoria. Mercado de trabalho, saúde, segurança, são alguns assuntos que estarão em discussão. O Canal de Voz está acompanhando tudo e manterá você informado sobre as novidades. Fique ligado!

CANAL DE VOZ

Informativo do Sindicato de Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no ES.
Tel.: (27) 3223.4844
Rua Barão de Monjardim, 251, 29010-390 Centro, Vitória – ES
www.sinttel.org
presidencia@sinttel.org
Responsabilidade Editorial
A diretoria
Produção: T&T Comunicação e Publicidade Ltda
Tel.: (27) 3084-5666
Jornalista Profissional
Vívia Fernandes (MTE-ES 447/87)
Tiragem: 2 mil exemplares
Impressão: Gráfica Ita
Tel.: (27) 3222-2499

Convênios feitos pelo Sinttel

Convênio	Desconto	Contato
Abouchar Pneus	Pneus – até 5% de desconto. Peças – até 10%. Realização de serviços – até 25%.	3223-3588
Academia Em Movimento, em Colatina/ES	20% de desconto nas mensalidades para serviço de musculação e aeróbica.	3721-6004
Academia Limit	Isenção na matrícula+ 10% de desconto na mensalidade	3223-6377
Acqua Mania	Taxa de manutenção do título, no valor de R$ 35,00 a serem descontados em sua conta de energia elétrica (Escelsa) ou débito bancário nos bancos conveniados (Brasil, Real, Bradesco ou Caixa Econômica) e uma única taxa de registro e confecção das carteiras sociais no valor de R$ 70,00.	3322-6339
Data Control	60% de segunda a sexta nos períodos matutino e vespertino. E 55% no período noturno e sabados.	3357 0044
Escola e Faculdade São Geraldo	Administração - 15% Pedagogia - 20% Direito - 27,24% Pós-graduação, ensinos infantil, fundamental e médio - 15%	3421-9770
Faculdade Novo Milênio	12% de desconto para os pagamentos de mensalidade efetuadas até o 5º dia útil do mês; e mais 5% de desconto para pagamento no 1º dia útil do mês.	3399-5555
Instituto Batista de Educação de Vitória	10% no valor da mensalidade * validade até agosto de 2010	3350-0018
Razões do Corpo	Isenção na matrícula + 15% na mensalidade * validade até julho de 2010	3223-1537
SENAC-ES	10% no valor de cada curso * validade até agosto de 2010	3325-8311
SESC-ES	O associado do Sinttel faz a carteirinha de associado do SESC e pagará 10% a mais sobre o preços cobrado aos comerciários, podendo usar todas as instalações. * validade até novembro de 2010	3232-3100
UNICENTRO - Faculdade de Educação	15% de desconto nos cursos de pedagogia e pós-graduação	3222-5750
Transamerica Flats Brasil	Desconto para hospedagem em flats e apartamentos em São Paulo, Curitiba, Rio de Janeiro e em Vila Velha.	3183-9000

Telemont opera sem capacidade de atendimento à toda população

Com pouco mais de dois meses instalada no Estado, a terceirizada da Oi não consegue suprir os chamados. O número de reclamações junto ao Procon demonstra que faltam técnicos para o atendimento

Também não é para menos. A Telemont reaproveitou apenas 50% do pessoal da Gecel, e, ainda, preferindo ocupar parte das vagas com trabalhadores de fora do Estado.

Desde o início, o Sinttel alertou à empresa que essa política não ia dar certo. As previsões se confirmaram. O número de reclamações nos Procons da Grande Vitória mostra que o consumidor não está nada satisfeito com o atendimento da empresa.

O Procon de Vila Velha, por exemplo, já contabilizou no primeiro trimestre deste ano 186 queixas contra a Oi/Telemar. Mais do que o dobro de reclamações direcionadas a outras operadoras que estão no ranking das queixas, a Tim, Claro e Embratel, que contabilizaram em torno de 70 queixas mês.

E não é de hoje que os consumidores não andam satisfeitos com os serviços da Oi. No ano passado, foram 1.870 reclamações apenas no Procon de Vila Velha. Ela sozinha põe no bolso as outras três (Tim, Claro e Embratel)

Chega de exploração!

A Telemont paga pouco e explora muito. Os trabalhadores estão revoltados com tanto desrespeito. Com o quadro reduzido, a contratada submete todo mundo a uma jornada desumana. A terceirizada da Oi chegou ao Espírito Santo dizendo que, a exemplo de outros Estados em que atua, sua política de eficiência é de quadro enxuto e trabalhadores motivados. Essa 'fórmula' mágica não funciona nem aqui, nem na conchinchina.

Conversa fiada

A rede de telefonia da Oi continua a mesma, porém o número de trabalhadores encolheu. As equipes se desdobram para atender aos pedidos de instalações e de reparos da rede, inclusive pela manutenção de aparelhos de telefones públicos (orelhões) que antes eram feitos por outros técnicos. A empresa não vem pagando horas extras e comete falhas na escala de folgas dos empregados.

O trabalhador que reclama é ameaçado de demissão, caracterizando a prática de assédio moral, um crime que precisa ser combatido. O Sinttel já chamou a empresa para uma conversa, mas ela não atende as ligações e nem aos e-mails enviados. A atitude da empresa não intimida a diretoria do Sinttel que vai buscar os caminhos legais para defender os trabalhadores, caso a terceirizada continue agindo assim.



Nilson Hoffmann, presidente Sinttel

Negociação unificada

A data base dos trabalhadores da Telemont é maio, portanto já passou da hora de os patrões sentarem com o Sinttel para negociar itens específicos da pauta de reivindicações da Campanha Salarial 2010.

"A Federação Nacional dos Trabalhadores em Telecomunicações (Fenattel) e os sindicatos nos estados onde a Telemont atua têm buscado costurar uma pauta unificada, mas a empresa se nega em aceitar tal acordo. A orientação da Fenattel e do Sinttel é que a categoria esteja unida e mobilizada para lutar por seus direitos", disse Nilson Hoffmann, presidente do Sinttel/ES.

Audiências na CCP recomeçam em julho

Centenas de irregularidades nos pagamentos das rescisões da Gecel poderão ser resolvidos na CCP

Cerca de 450 ex-empregados da Gecel aguardam serem chamados para audiências na Comissão de Conciliação Prévia (CCP). Os trabalhos da comissão tiveram que ser suspensos devido à esperteza da Gecel em querer incluir valores devidos do aluguel de carros e produção nas discussões.

Agora a situação foi contornada. Quem tinha produção e aluguel de carro já está recebendo. O pagamento é feito através de uma Ordem de Pagamento nas agências do Banco do Brasil, bastando para isso levar a Carteira de Identidade e o CPF. O Sinttel lembra que se ocorrer algum problema, seja qual for, o trabalhador deve entrar em contato com o sindicato.



E foi por causa dessa pendência, que o Sinttel optou por suspender as audiências na CCP que funciona para acertar as pendências de rescisões contratuais. Na Gecel foram encontradas diversas irregularidades como não pagamento de horas extras antigas, deslocamentos, adicional de periculosidade, entre outras (foto).

O Sinttel está fechando a agenda de audiências e fará contato com todos aqueles que fizeram a solicitação. As audiências começarão por Colatina e Cachoeiro de Itapemirim, seguindo depois para a Grande Vitória. Como temos mais de 450 audiências a serem realizadas é preciso que os trabalhadores tenham paciência para serem atendidos.

29 de junho é o Dia da Telefonista

Imagina uma trabalhadora que precisa ser educada, paciente, esperta e pronta a resolver qualquer problema? Pois as telefonistas precisam ser tudo isso, e muito mais. O Sinttel parabeniza as companheiras pela data. Entrevistamos algumas mulheres que falam sobre o passado e presente da profissão

Elas têm o maior alto astral, apesar de todos os aborrecimentos do dia-a-dia. A telefonista aposentada da antiga Telemar/Telest, Maria Augusta de Azevedo, 62 anos (**foto**), e outras três trabalhadoras na ativa admitem que precisam aguentar qualquer humor do outro lado da linha, mesmo que não estejam em seu melhor dia.

"Não é a toa que os serviços de telefonia, por sua natureza, geram fadiga física e psíquica, o estresse", diz Maria Augusta que trabalhou em uma época em que o telefone só funcionava com a ajuda da telefonista. "Antigamente era ainda pior. As transmissões eram difíceis, principalmente quando tempo estava ruim. As pessoas tinham que ir ao posto telefônico para fazer uma simples ligação", lembra. Como o número de circuitos era limitado, as pessoas ficavam no posto o dia inteiro para ter a ligação completada.

"Era difícil. Não havia para-raio e colegas perdiam a audição por causa dos ruídos" disse. Outro problema ocorria com as cordas vocais. "A gente tinha que falar alto para ser ouvida. Eram inúmeras ligações e ruídos, que juntos, tornavam o trabalho penoso e insalubre, deixando sequelas em muitos".

Augusta se aposentou em 1996, mas permaneceu na empresa até 2002, como síndica do edifício do Rosário, no centro de Vitória. Foi cipeira por vários mandatos e diretora social do Sinttel por 12 anos.

Ligações constrangedoras

No dia-a-dia elas vivenciam situações incomuns. Augusta, por exemplo, recorda que atendeu uma ligação de um sujeito que queria informações sobre a altura da maré. "Não tínhamos esse serviço. Achei que fosse gozação e, na brincadeira, dei o número do hospital psiquiátrico Adalto Botelho". Não demorou muito para o sujeito retornar. Muito bravo, o cliente lhe disse um monte de desaforos. "No outro dia, ele armou o maior barraco na empresa", recorda.

Mas o pior ainda estava por vir. O cliente era primo do então governador José Ignácio Ferreira. "Pisei na bola (sic). Uma telefonista jamais pode brincar com o cliente", ensina, ressaltando que aprendeu muito com sua profissão.



Maria Augusta é telefonista aposentada

Um exercício de dedicação

Como funciona o trabalho das telefonistas nos dias de hoje?

"Os salários continuam baixos, o estresse também", garante Carla Renata Rocha, 36 anos (**foto**), que trabalha como telefonista na Ufes. "Ainda há muita desvalorização. Além disso, ninguém quer saber se estamos doentes ou com algum problema particular. Temos que parecer estarmos sempre bem", reclama.

Paciência, sobretudo

Atender gente mal humorada é uma constante. "Sempre contorno a situação, procuro nunca me aborrecer, É mais saudável, não vale a pena se desgastar à toa", ensina Carla Ferreira (**foto**), telefonista da Word Service, terceirizada da Caixa Econômica Federal (CEF).

Ganhando mal e trabalhando muito, as telefonistas reconhecem que apesar de todos os avanços tecnológicos no trabalho – como hadset e fone de ouvido – o número de serviços só aumenta. "Acho que atendo mais de 300 ligações por dia. Já perdi a conta disso", ressalta Carla Renata.

Valéria Moreira, 19 anos (**foto**), telefonista da CEF, diz que a profissão exige jogo de cintura, simpatia e cordialidade com o público. "Temos que ser apresentáveis e primar pela discrição". E acrescenta: "somos o cartão de visitas das empresas que precisam, além de valorizar seus profissionais, investir em salários, condições de trabalho e em cursos e treinamentos específicos", conclui.



Telefonistas não perdem o bom humor apesar do estresse da profissão

Negociação garante piso de R$ 943,24

As telefonistas e teleatendes conquistaram 8,3% de reajuste nos salários. O índice, aplicado nos salários a partir de 1º de maio, eleva o piso para R$ 943,24. Após várias reuniões de negociação, o Sinttel conseguiu arrancar do patronato um índice que supera a inflação do período. A aprovação da proposta se deu em assembléia geral realizada dia 28/05, no auditório do Sinttel.